

Ocorrência de *Pectobacterium carotovorum* subsp. *carotovorum* em pseudocaule da bananeira em Minas Gerais

Nilvanira Donizete Tebaldi¹, Lara Caroline Borges Moreira Mota¹

¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Amazonas s/n, Bloco 4C-127, Campus Umuarama, CEP 38.400-902, Uberlândia, MG, Brazil

Autor para correspondência: Nilvanira Donizete Tebaldi (nilvanira@iciag.ufu.br)

Data de chegada: 20/02/2014. Aceito para publicação em: 11/03/2014.

10.1590/0100-5405/1973

Em 2013, no município de Jaíba, MG foram observadas plantas de bananeira (*Musa* spp.) “Prata Anã”, com sintomas de murcha das folhas centrais seguida de seca e podridão mole do pseudocaule (Figura 1). A partir do tecido do pseudocaule infectado foi realizado o isolamento bacteriano em meio 523, no Laboratório de Bacteriologia Vegetal do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia, cuja colônia isolada apresentou as seguintes características (SCHAAD et al. Laboratory guide for identification of plant pathogenic bacteria. St. Paul. APS, 2001, p.56-72): bactéria Gram negativa; oxidação/fermentação: anaeróbica; com colônias de coloração branca em meio 523 após 2 dias, a 28 °C; crescimento a 37 °C; oxidase, hidrólise do amido, redução de açúcar a partir da sacarose, atividade da fosfatase, citrato e produção de indol todos negativos; produção de ácidos a partir do sorbitol, rafinose e lactose positivos, utilização de arabinose, galactose, glicose, glicerol, sacarose, maceração da batata e catalase todos positivos e reação de hipersensibilidade positivo em tomate cv. Santa Clara. Para o teste de patogenicidade, três plantas de bananeira cultivar Prata Anã foram inoculadas, como auxílio de uma agulha e seringa, com uma suspensão bacteriana de 10^9 UFC mL⁻¹ ($OD_{550} = 0,5$) introduzida no pseudocaule. Como controle, plantas foram inoculadas com solução salina 0,85%. As plantas permaneceram em câmara úmida por 24h antes e após a inoculação e mantidas em casa de vegetação. Após 4 dias foram reproduzidos os sintomas de descoloração interna do pseudocaule da bananeira, de onde a bactéria foi reisolada. Nas plantas controle não foram observados sintomas. As características

permitiram identificar a bactéria como *Pectobacterium carotovorum* subsp. *carotovorum* agente causal de murcha das folhas e podridão mole do pseudocaule da bananeira. A podridão mole, causada pela bactéria *P. carotovorum* subsp. *carotovorum* (Jones 1901) Waldee 1945 emend. Hauben, Moore, Vauterin, Steenackers, Mergaert, Verdonck & Swings 1999 (HAUBEN et al. International Journal of Systematic Bacteriology, v.49, p.1-3, 1999), foi descrita no Brasil afetando diversas culturas (MALAVOTA JR. et al. Summa Phytopathologica, v.34, s.suppl., 2008), entre estas a cultura da bananeira nas regiões Nordeste e Norte do Brasil (PEIXOTO et al. Fitopatologia Brasileira, v.20, p.282, 1995; PEREIRA & NUNES, Fitopatologia Brasileira, v.13, p.70-71, 1988). Os sintomas de murcha das folhas centrais podem ser confundidos com os sintomas do mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense*) e o moko (*Rashtonia solanacearum*). A caracterização e identificação de fitobactérias auxiliarão no manejo adequado da doença no campo. Este é o primeiro relato de *P. carotovorum* subsp. *carotovorum* causando murcha das folhas e podridão mole do pseudocaule da bananeira em Minas Gerais. O isolado encontra-se depositado na coleção de fitobactérias do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Uberlândia, com o código UFU E65.

AGRADECIMENTO

À Célvio Vinicius da Mota Junior pelo fornecimento de mudas de bananeira para inoculação e Carlos Hamilton Jorge pelo envio das fotos com sintomas da doença.



Figura 1. Sintomas de murcha das folhas centrais (A) e de podridão mole do pseudocaule (B) da bananeira, causados por *Pectobacterium carotovorum* subsp. *carotovorum*.